
1

Importância Econômica

**Geraldo Milanez de Resende
Ademir José Pereira**

SUMÁRIO

1. Importância Econômica	13
2. Bibliografia	18

1. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

O alho (*Allium sativum* L.) é uma das espécies cultivadas mais antigas. Devido às suas acentuadas características de sabor e aroma, é muito utilizado como condimento na cozinha brasileira, e praticamente em quase todos os países do globo. É classificado como um alimento energético (Penoni, 1993), além de apresentar propriedades medicinais reconhecidas cientificamente.

Segundo a Food Agriculture Organization – FAO (2007), entre 2003 e 2005 a produção mundial de alho passou de 12,40 para 14,59 milhões de toneladas e a área cultivada de 1.130 para 1.135 milhões de hectares. Esse volume representa um acréscimo de produção da ordem de 17,6 % no período. Houve também aumento na produtividade média, que passou de 10,97 t ha⁻¹ para 12,85 t ha⁻¹ (Tabela 1.1).

A China, que destaca-se como o maior produtor mundial, foi responsável por cerca de 76,0% da produção no ano de 2005, sendo também o país que apresenta a maior superfície cultivada com a cultura. Outros países como a Índia, Coréia do Sul, Rússia, Espanha, Tailândia e Ucrânia destacam-se entre os maiores produtores mundiais. O Brasil situou-se em 2005 como o décimo segundo produtor mundial com uma área de 10.503 ha produzindo 88.471 toneladas, que proporcionaram uma produtividade média de 8,42 t ha⁻¹. Em termos de produtividade, entre os países que apresentam as maiores áreas de plantio, sobressaem os Estados Unidos com maior produtividade média nos últimos três anos com 18,50 t ha⁻¹, seguido da China, Coréia do Sul, Argentina, Brasil, Rússia e Espanha (Tabela 1.1).

Na América do Sul, a Argentina é o maior produtor, seguido pelo Brasil, Peru e Chile, e apresentou a maior produtividade média em 2005, com 10,19 t ha⁻¹. O Brasil obteve produtividade média de 8,42 t ha⁻¹, sendo essa superior à obtida por tradicionais países produtores de alho, como Espanha (8,07 t ha⁻¹) e Rússia (8,33 t ha⁻¹). Entre 2003 e 2005, o Brasil registrou uma redução gradativa na produção, passando de 120.489 para 88.471 toneladas, o que representa um decréscimo da ordem de 26,57%. A falta de uma política consistente para o setor, sobretudo com relação às importações, contribuiu para essa redução de produção. Com relação a produtividade média nacional, observou-se uma grande evolução. Na década de 60, a produtividade situava-se no patamar de 2,48 t ha⁻¹, já na década de 80 alcançava-se a produtividade de 3,89 t ha⁻¹, ou seja, um aumento de 56,85% (FAO, 2007). Mais recentemente, nos anos de 2003/2005 (Tabela 1.1), situou-se na média de 8,46 t ha⁻¹, que comparativamente à década inicial, representa um incremento de 241,13%. Salienta-se que no período de 1961 (11.718 ha) a 2005 (10.503 ha) verificou-se uma diminuição de 10,37%, em termos de área cultivada (FAO, 2007). O incremento progressivo da produtividade brasileira deve-se principalmente à pesquisa tecnológica que, ano após ano, tem permitido estabelecer novos recordes em produtividade, além da dedicação dos alhicultores na adoção dessas tecnologias. Mais recentemente, o uso de cultivares nobres, livres de vírus, obtidas através de cultura de meristemas aliadas às tecnologias já disponíveis contribuíram de forma relevante no

Tabela 1.1. Área, produção e produtividade média de alho nos principais países produtores.

País	2003			2004			2005		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
China	632.140	8.830.049	13.968	637.250	10.593.366	16.624	647.250	11.093.500	17.139
Índia	120.000	500.000	4.167	120.000	500.000	4.167	120.000	500.000	4.167
Coréia do Sul	33.153	391.182	11.799	30.237	357.824	11.834	29.000	350.000	12.069
Rússia	30.000	250.000	8.333	30.610	236.170	7.715	30.000	250.000	8.333
Estados Unidos	13.500	260.000	19.259	12.790	236.960	18.527	11.900	210.740	17.709
Espanha	23.500	188.900	8.038	23.700	168.300	7.101	18.000	145.300	8.072
Argentina	13.000	126.178	9.706	14.000	142.735	10.195	14.000	142.735	10.195
Ucrânia	20.000	130.000	6.500	19.600	130.700	6.668	20.000	137.000	6.850
Myanmar	18.491	82.187	4.445	22.000	121.000	5.500	22.000	121.000	5.500
Tailândia	22.000	122.000	5.545	16.800	107.000	6.369	17.200	110.000	6.395
Turquia	15.000	110.000	7.333	17.000	109.000	6.412	15.000	99.500	6.630
Brasil	14.957	120.489	8.056	10.517	85.597	8.904	10.503	88.471	8.423
Romênia	15.000	75.000	5.000	8.747	65.884	7.532	14.070	76.172	5.414
Bangladesh	14.569	43.000	2.951	21.000	73.000	3.476	21.000	73.000	3.476
Mundo	1.130.147	12.404.368	10.976	1.123.135	14.089.400	12.545	1.135.569	14.596.476	12.854

Fonte: FAO (2007).

incremento da produtividade média nacional, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, além de obter-se uma melhora significativa na qualidade do bulbo, podendo vislumbrar a médio prazo, a autossuficiência nacional do produto.

Dentre os estados brasileiros, o Rio Grande do Sul apresentou a maior área cultivada no ano de 2005, com 3.249 ha (Tabela 1.2). No entanto, o estado de Minas Gerais, apesar de apresentar a segunda maior área cultivada (2.161 ha), registrou a maior produção no país (25.834 t), em função, principalmente, da obtenção da maior produtividade média dentre todos os estados (11,95 t ha⁻¹). Dessa forma, os estados maiores produtores de alho no Brasil são, em ordem decrescente, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Goiás, Santa Catarina, Bahia e Paraná.

A oferta nacional de alho, antes concentrada na região Sul, apresenta-se atualmente com uma melhor distribuição. Com exceção da região Norte do país, todas as demais cultivam essa olerácea. As regiões Sul e Sudeste são as principais produtoras de alho, respondendo pela sua quase totalidade (Tabela 1.3), sendo a maior participação apresentada pela região Sul que, em 2005, respondeu por 41,09% da produção. Todavia, a região Sul apresentou a menor produtividade média dentre as regiões de cultivo, com 6,51 t ha⁻¹. A região Centro-Oeste tem despontado nos últimos anos com maior crescimento em termos de área cultivada e em produtividade, enquanto a principal área de produção, a região Sul apresenta-se praticamente estagnada.

Dentre os principais municípios produtores nacionais, Rio Paranaíba-MG, Curitiba-SC e Cristalina-GO merecem destaque por apresentarem as maiores áreas cultivadas com alho, com 900, 850 e 520 ha, para uma produção de 12.600, 7.650 e 5.720 toneladas, respectivamente (Tabela 1.4). Na região Sul, São Marcos-RS, sobressai como o maior produtor com 360 ha, enquanto na região Nordeste, Novo Horizonte-BA, desponta com a maior área cultivada (220 ha). Em termos de produtividade média, Araguari e Rio Paranaíba-MG destacam-se com produtividades acima da média mundial (12,82 t ha⁻¹) com 14,0 e 18,0 t ha⁻¹, respectivamente.

O Brasil, apesar de possuir condições edafoclimáticas favoráveis à cultura e mão-de-obra abundante, ainda não alcançou a autossuficiência na produção de alho, necessitando de importações. Apresenta uma demanda de, aproximadamente, 150 mil toneladas, distribuídas entre 10,0 e 12,0 mil toneladas de consumo mensal, acrescida de 25,0 a 30,0 mil toneladas anuais, utilizadas no plantio da safra subsequente (Vieira, 2004).

Com relação às importações nacionais de alho, o mercado argentino e chinês são os nossos principais parceiros comerciais (Tabela 1.5). As importações brasileiras, antes no patamar de 77 a 78 mil toneladas, têm apresentado aumentos significativos nos últimos anos, alcançando, em 2005, um total de 132 mil toneladas. Desse total, o mercado chinês foi responsável por 54,13% do volume importado no ano. Observa-se, pelas Tabelas 1.1 e 1.5, que o mercado brasileiro nos anos de 2003 e 2005 consumiu um total de 212.053 e 221.051 t de alho (produção nacional mais importação), respectivamente. Retirando-se 30 mil toneladas para plantio (Vieira, 2004), obtém-se um consumo anual de 182.053 a

Tabela 1.2. Área, produção e produtividade média de alho nos principais estados produtores.

Estado	2003			2004			2005		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
Rio Grande do Sul	3.998	25.284	6.324	3.100	19.558	6.309	3.249	20.046	6.170
Santa Catarina	2.146	15.660	7.297	1.498	11.428	7.629	1.501	12.370	8.241
Minas Gerais	3.293	34.247	10.400	2.366	26.927	11.381	2.161	25.834	11.954
Goiás	2.393	24.272	10.143	1.155	12.820	11.100	1.154	12.593	10.912
Bahia	1.664	13.862	8.331	1.045	6.867	6.571	1.014	7.353	7.251
Paraná	699	3.526	5.044	709	3.280	4.626	688	3.006	4.369

Fonte: IBGE (2007).

Tabela 1.3. Área, produção e produtividade média do alho por regiões produtoras.

Região	2003			2004			2005		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
Centro-Oeste	2.693	26.972	10.016	1.359	14.348	10.558	1.338	14.504	10.840
Nordeste	1.690	13.943	8.250	1.096	7.042	6.425	1.056	7.505	7.107
Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sudeste	3.715	37.446	10.080	2.755	29.941	10.868	2.530	28.768	11.371
Sul	6.842	44.470	6.500	5.307	34.266	6.457	5.438	35.422	6.514

Fonte: IBGE (2007).

Tabela 1.4. Área, produção e produtividade média dos principais municípios brasileiros produtores de alho em 2002.

MUNICÍPIO	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)	MUNICÍPIO	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg ha ⁻¹)
Rio Paranaíba - MG	900	12.600	14.000	Farroupilha - RS	200	1.600	8.000
Curitibanos - SC	850	7.650	9.000	Brasília - DF	184	1.911	10.386
Cristalina - GO	520	5.720	11.000	Caxias do Sul- RS	180	1.440	8.000
São Marcos - RS	360	2.160	6.000	Nova Pádua - RS	180	1.440	8.000
Araguari - MG	238	4.284	18.000	São Francisco de Pádua - RS	180	1.350	7.500
Ipê RS	250	1.750	7.000	Flores da Cunha RS	180	1.620	9.000
Novo Horizonte - BA	220	1.650	7.500	Guarda-Mor - MG	170	2.040	12.000

Fonte: IBGE (2007).

Tabela 1.5. Principais exportadores de alho, em volume e valor, para o Brasil.

Países	2003		2004		2005		2006*	
	Volume (t)	Valor (1000 US\$)	Volume (t)	Valor (1000 US\$)	Volume (t)	Valor (1000 US\$)	Volume (t)	Valor (1000 US\$)
Argentina	56.024	31.113	65.222	34.560	55.585	39.154	46.470	39.658
China	33.410	11.199	31.010	11.084	71.768	31.052	60.854	30.915
Espanha	2.030	864	3.510	2.082	2.511	2.210	22	20
Outros	100	52	1421	439	2716	1.066	917	545
Total	91.564	43.228	101.163	48.165	132.580	73.482	108.263	71.138

Fonte: SECEX/ALICEWEB (2006).* Até novembro.

191.051 t nesse período. Em termos percentuais, verifica-se que houve um decréscimo na produção nacional no período de 2003/2005, provavelmente devido ao incremento no produto importado, que, em 2003, foi da ordem de 50,30% do total consumido no país e em 2005 alcançou 69,40%.

Segundo Vieira (2004), seria conveniente o estabelecimento de políticas de mercado e o estabelecimento de quotas para aquisição de produto importado nos períodos de maior concentração da comercialização do alho nacional. Além disso, devem ser cumpridas as regras de mercado estabelecidas na Resolução 41, do Ministério de Comércio Exterior, de 19 de dezembro de 2001, que fixou como direito *antidumping* a taxa de US\$ 4,80/caixa de 10 quilos do produto importado da China. No entanto, a importação brasileira é uma realidade; na verdade, o volume de negócios deverá se expandir por força de acordos bilaterais entre governos, os quais objetivam equilibrar a balança comercial através da entrada e saída de produtos e serviços.

2. BIBLIOGRAFIA

FOOD AGRICULTURE ORGANIZATION. **Agricultural production, primary crops**. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 20 fev. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 jan. 2007.

PENONI, A.S. **Modificações na composição química e atividade antibacteriana de duas cultivares de alho (*Allium sativum* L.) durante o armazenamento pós-colheita em condições ambientais**. 1993. 75f. Dissertação (Mestrado em Ciências dos alimentos)-Escola Superior de Agricultura de Lavras, Lavras, MG, 1993.

SECEX/ALICEWEB. **Secretaria de Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 19 dez. 2006.

VIEIRA, L.M. **Alho: a baixa qualidade do produto, as dificuldades na comercialização e os preços aviltantes marcaram o setor catarinense em 2003**. Disponível em: <<http://www.icepa.com.br>>. Acesso em: 18 maio 2004.